6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde
Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento

Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DO AR EM AMBIENTES HOSPITALARES[1]

Letícia Rodrigues Ferreira[2], Jéssica Maria Amaral De Souza [3], Caroline Freitas Ochoa[4], Marta Grassi Gadea[5], Terimar Ruoso Moresco[6]

[1] Projeto de Pesquisa
[2] Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria;
[3] Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria;
[4] Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria;
[5] CEMICRO, Universidade Federal de Santa Maria;
[6] Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria;

Infecção Hospitalar (IH) é aquela adquirida após a internação do paciente, que se desenvolve durante a internação ou após a alta e está relacionada com procedimentos hospitalares. A OMS detectou a poluição do ar interior como responsável por 2,7% dos casos de doenças respiratórias e alérgicas no mundo, desta forma estando associada a um aumento da mortalidade e morbidade ao longo dos anos. Estudos estabeleceram valores aceitáveis de contaminação microbiológica e em ambientes hospitalares deveriam seguir as orientações da CP-109/2003, onde o limite máximo de microrganismos depende do seu nível de risco. No Brasil, a legislação (Brasil, 2003) estabeleceu padrões para referências de qualidade do ar de interiores para microrganismos. Em ambientes de classificação Nível 0 o limite máximo de Microrganismos ≤ 750UFC/m^3, Nível 1 = 500 UFC/m^3, Nível 2 = 200 UFC/m^3 e Nível 3 = 50 UFC/m^3. Este controle em diferentes ambientes hospitalares é crucial para manter a condição estável do paciente. Este trabalho teve como objetivo verificar a QAI das salas cirúrgicas e quartos de pré e pós operatórios de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. Foram avaliadas a qualidade microbiológica do ar de 6 salas do bloco cirúrgico e 9 salas de pré e pós-operatório. Os ambientes foram caracterizados quanto ao tamanho, presença de janela, ar condicionado, além de temperatura e umidade do ar. As coletas das amostras foram realizadas segundo a metodologia descrita por Pasquarella (2000). A avaliação de presença de fungos aconteceram após 7 dias de incubação a 25ºC e bactérias após 48h a 37ºC. Calculou-se a média de unidades formadoras de colônias por metro cúbico do ar (UFC/m^3). Resultados mostram que as 4 salas cirúrgicas avaliadas e a sala de recuperação encontram-se dentro dos padrões propostos pela CP-109/2003. Em tais locais, onde realizam-se procedimentos invasivos com um alto risco de contaminação, a contagem variou de 5,1 a 53 UFC/m^3, apenas a sala de alimentação ultrapassou os níveis de risco chegando a 53 UFC/m^3 de ar. Das nove salas pré e pós operatórias avaliadas, todas encontram-se fora dos padrões exigidos pela legislação para ambientes com nível de risco 2, sendo que a quantidade de microrganismos variou de 205 a 304 UFC/m^3. É importante a CCIH tomar consciência da condição microbiológica que se encontram os ambientes hospitalares para que a mesma possa rever suas práticas de higienização ambiental assegurando um ambiente seguro para o paciente.